

**CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA) DA COLÔMBIA.
I. EBURIINI (CERAMBYCINAE)**

**Ubirajara R. Martins^{1,3}
Maria Helena M. Galileo^{2,3}**

ABSTRACT

CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA) OF COLOMBIA. I. EBURIINI (CERAMBYCINAE). New records added to the Colombian fauna: *Susuacanga unicolor* (Bates, 1870), *Opades costipennis* (Buquet, 1844), *Eburodacrys havanensis* Chevrolat, 1862, *E. granipennis* Gounelle, 1909, *E. moruna* Martins, 1997, *E. nemorivaga* Gounelle, 1909, *E. pilicornis* Fisher, 1944. New species described: *Pantomallus martinezi*, from Cundinamarca and Meta and *Beraba inermis*, from Cundinamarca.

KEYWORDS. Cerambycidae, Colombia, Eburini, new records, new species.

INTRODUÇÃO

Recentemente, foi publicada uma relação das espécies de Cerambycidae ocorrentes na Colômbia (MARTÍNEZ, 2000). O estudo de material adicional pertencente ao Instituto de Investigaciones de Recursos Biológicos “Alexander von Humboldt”, Villa de Leyva (LAHC) Facultad de Agronomía, Universidad de Colombia, Bogotá (UNAB) e da Coleção Gilberto Mendoza, Santafé de Bogotá (GMIC), enviados por Claudia Martínez, ensejou novos aportes.

Objetiva-se acrescentar novos dados de ocorrências, incluir espécies ainda não assinaladas para a fauna colombiana e descrever novos táxons de Eburini.

As citações das províncias da Colômbia seguem a ordem adotada por ZANELLA *et al.* (2000) e as siglas de coleções são aquelas adotadas por MONNÉ (2001): MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

***Susuacanga unicolor* (Bates, 1870)**

Eburia unicolor BATES, 1870:265; MONNÉ, 1993:35 (cat.).
Susuacanga unicolor; MARTINS, 1997:60; 1999:140.

Primeiro registro para a Colômbia, esta espécie parece ocupar grande área no país e, na América do Sul, já foi assinalada para a Venezuela, Peru, Brasil (Amazonas até São

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42594, 04299-970 São Paulo SP, Brasil.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, 90001-970, Porto Alegre RS, Brasil.

3. Pesquisador do CNPq

Paulo), Bolívia e Paraguai (MARTINS, 1999).

Material examinado. COLÔMBIA, **Norte de Santander**: Arboledas (7°38'46"N, 72°48'13"W, 946m), ♀, 13.VIII.1974, Espinosa col. em "palo de cerca, dia soleado" (UNAB); **Tolima**: Ibagué (4°26'34"N, 75°14'23"), ♂, 25.V.1996, H. Castro col. (MZSP).

***Opades costipennis* (Buquet, 1844)**

Chlorida costipennis BUQUET, 1844:221.

Opades costipennis; LACORDAIRE, 1869:288; MONNÉ, 1993:13 (cat.); MARTINS, 1999:144.

Opades vittipennis BATES, 1870:261.

Malloccera costifera WATERHOUSE, 1880:486.

Opades costifera; AURIVILLIUS, 1912:77 (cat.).

Conhecida de Suriname, Guiana Francesa, Brasil (Amapá, Amazonas e Pará) e Equador, registra-se pela primeira vez na Colômbia. A espécie é típica da região da Amazônia e, portanto, ocorrente também na Colômbia amazônica.

Material examinado. COLÔMBIA, **Amazonas**: PNN (Parque Nacional Natural) Amacayacu Matamata (3°23'S, 70°6'W, 150m), ♀, 4.VIII-11.IX.2000, A. Parente col. (IAHC).

***Pantomallus martinezi* sp. nov.**

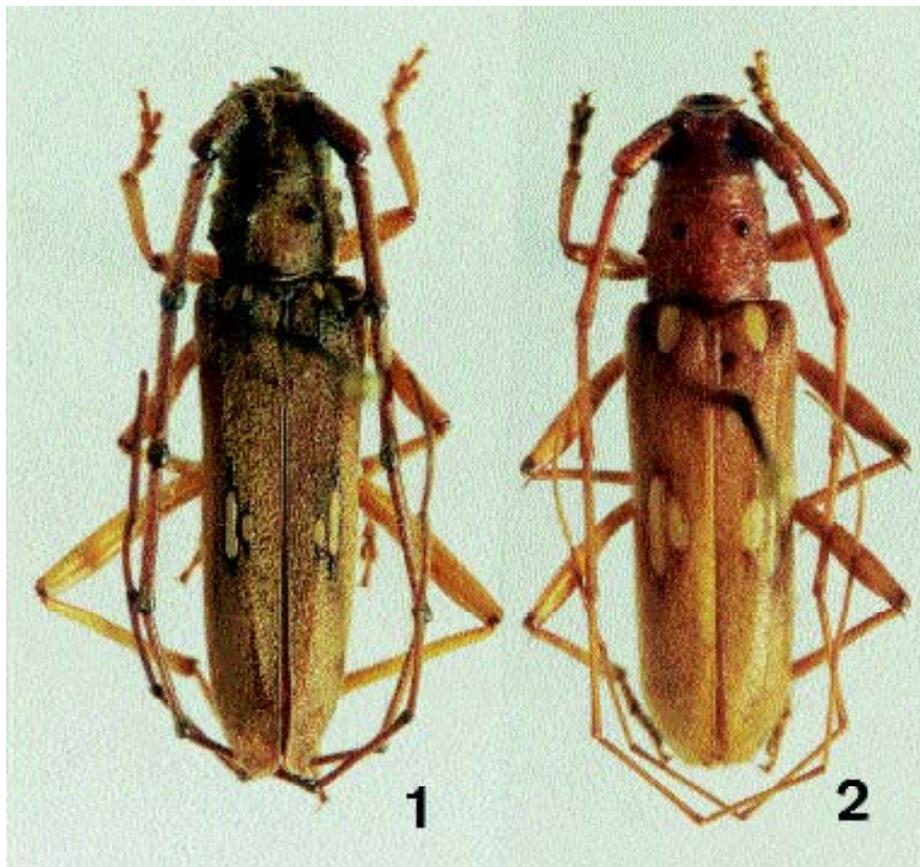
(Fig. 1)

Etimologia. Epíteto em homenagem a Claudia Martínez (IAHC) por coordenar a remessa de material e pela publicação da lista dos longicórnios da Colômbia.

♂. Cabeça avermelhada, revestida por pilosidade amarelada. Lobos oculares superiores com sete fileiras de omatídios. Antenas atingem o ápice dos élitros na base do artículo VIII. Escapo (25x) densamente pontuado e pubescente, enegrecido na face inferior e sem sulco na base. Flagelômeros basais com pilosidade longa. Protórax avermelhado no disco e mais acastanhado para os lados e no prosterno; revestido por pubescência amarelada, densa. Lados do protórax com os tubérculos látero-anteriores e centrais não-enegrecidos. Dois tubérculos pronotais pretos e brilhantes. Élitros avermelhados, pretos ao redor das máculas ebúrneas. Cada um com quatro manchas ebúrneas (fig. 1): duas basais, pequenas, a externa mais longa do que a interna e duas, ao nível do meio, levemente separadas, a interna situada ao nível do terço posterior da interna e com menos da metade do seu comprimento. Costas elitrais moderadamente marcadas entre as máculas e na metade apical, não atingem as extremidades. Pubescência elitral amarelada, densa, permite ver a pontuação que é constituída por pontos finos na metade anterior. Extremidades emarginadas com espinho curto no lado externo. Face ventral do corpo com pubescência amarelada. Pernas amareladas; tarsômeros levemente avermelhados. Abas apicais internas dos meso- e metafêmures, aguçadas.

♀. Antenas alcançam o ápice dos élitros na ponta do antenômero IX. Antenômero III com pêlos menos abundantes do que nos machos. Máculas ebúrneas dos élitros menores; a posterior interna, situa-se no meio da externa. Costas elitrais menos aparentes do que no macho. Tarsômeros amarelados.

Dimensões, em mm, ♂/♀. Comprimento total, 22,7/18,4; protórax: comprimento, 3,5/3,1, maior largura, 4,7/4,6; comprimento do élitro, 17,1/16,9; largura umeral, 5,9/5,8.



Figs. 1-2. 1, *Pantomallus martinezi* sp. nov., holótipo ♂, comprimento 22,7 mm; 2, *Beraba inermis*, sp. nov., holótipo ♂, comprimento 20,4 mm.

Material-tipo. COLÔMBIA, **Cundinamarca**: W. Cajicá (Vereda El Canelo), holótipo ♂, 4.XI.2000, A. Morales & H. Monroy col. (“se observó volando sobre el cultivo y posándose en las hojas de éste y algunas malezas”) (UNAB); **Meta**: Puerto López (4°06'08"N, 72°57'28"W), parátipo ♀, 13.IV.1995, C. Montáñez col. (“perforador tallo”) (MZSP).

Discussão. *Pantomallus martinezi* tem élitros pubescentes, o que a distingue de *P. reclusus* (Martins, 1981); a pontuação da metade anterior dos élitros não é finíssima e inconspícua, caráter presente em *P. proletarius* (Erichson, 1847) e *P. morosus* (Audinet-Serville, 1834) mas apresenta pontos bem visíveis na metade anterior e não tem costas elitrais para trás das manchas eburneas centrais, como em *P. pallidus* Aurivillius, 1923 e *P. costulatus* (Bates, 1870). Por estas características *P. martinezi*, na chave de Martins (1999), reúne-se com *P. piruatinga* Martins, 1997 e *P. crassicornis* (Martins, 1981) sinônima de *P. tristis* (Blanchard, 1843).

Pantomallus martinezi distingue-se de *P. tristis*: pelo colorido geral avermelhado e menos alaranjado; pubescência abundante e densa; escapo esbelto; lados do protórax com tubérculos látero-anteriores e central não-enegrecidos; tubérculos dorsais do pronoto com coloração preta restrita ao tubérculo; pontuação dos élitros nítida e menos áspera; pares de manchas ebúrneas dos élitros com tamanhos nitidamente diferentes; extremidades elitrais apenas projetadas no ângulo externo.

Pantomallus martinezi difere de *P. piruatinga* (comparação entre fêmeas): flagelômeros basais com franja interna de pêlos separados; pubescência protorácica densa; espinho lateral do protórax curto; manchas ebúrneas dos élitros alongadas e com distribuição levemente diferente; ápice dos élitros com espinho curto no ângulo marginal; lado inferior do corpo, principalmente esternos torácicos, com pubescência longa.

***Ebuodacrys granipennis* Gounelle, 1909**

Ebuodacrys granipennis GOUNELLE, 1909:629; MONNÉ, 1993:39 (cat.); MARTINS, 1999:354, fig. 241.

Ebuodacrys granipennis foi originalmente descrita do Brasil, Goiás, mas sua distribuição, já foi ampliada para o Mato Grosso (NAPP & MARTINS, 1980), e significativamente expandida por MARTINS (1999) para Trinidad y Tobago, Colômbia (Magdalena), Peru, Brasil (Amazonas) e Bolívia.

Material examinado. COLÔMBIA, **Meta**: La Macarena (Caño Cristales), ♂, 30.II.1994, G. Mendoza col. (GMIG).

***Ebuodacrys havanensis* Chevrolat, 1862**

Ebuodacrys havanensis CHEVROLAT, 1862:267; MONNÉ, 1993:39 (cat.); MARTINS, 1999:306, fig.182.

Originalmente descrita de Cuba, *E. havanensis* está citada para as três Américas, inclusive para a Colômbia: Tolima e Antioquia (MARTINS, 1999).

Material examinado. COLÔMBIA, **Quindío**: Montenegro (4°34'1"N, 75°45'12"W, 1333 m), ♀, 5.V.1999, R. Gómez col. (UNAB).

***Ebuodacrys moruna* Martins, 1997**

Ebuodacrys moruna MARTINS, 1997:66, fig. 4; 1999:309, fig. 184.

Esta espécie só é conhecida da Província de Magdalena: Santa Marta, Bonda e Don Amo.

Material examinado. COLÔMBIA, **Magdalena**: PNN (Parque Nacional Natural) Tayrona Zaino (11°20'N, 74°02'W, 50 m), ♂, 3-22.XI.2000, R. Henriquez col., malaise (IAHC).

***Ebuodacrys nemorivaga* Gounelle, 1909**

Ebuodacrys nemorivaga GOUNELLE, 1909:623; MONNÉ, 1993:41 (cat.); MARTINS, 1999:299, fig. 178.

Ebuodacrys nemorivaga é largamente distribuída na América do Sul e MARTINS

(1999) mencionou-a para a Venezuela (Sucre), Brasil (Piauí, Goiás, Minas Gerais e São Paulo) e Paraguai (Concepción). É assinalada para a Colômbia pela primeira vez.

Material examinado. COLÔMBIA, **Cundinamarca**: Girardot (4°18'18"N, 74°48'06"W, 281 m), ♀, 1.X.1994, Zambrano col. "tarde arbusto" (MZSP). **Tolima**: Cumen de Apicalá (Finca La Ponderosa, 4°09'00"N, 75°48'37"W, 328 m), ♀, 23.X.1998, H. Parada col. (UNAB).

***Eburodacrys pilicornis* Fisher, 1944**

Eburodacrys pilicornis FISHER, 1944:5; MONNÉ, 1993:42 (cat.); MARTINS, 1999:330, fig. 206.

Eburodacrys pilicornis foi originalmente descrita da Venezuela e citada para diversos estados daquele país (ZAJCIW, 1970; MARTINS, 1999), mas agora é assinalada para a Colômbia.

Material examinado. COLÔMBIA, **Santander**: Barichara (6°38'20"N, 73°13' 38"W, 1294 m), ♂, 30.III.1999, J. Afanador & J. Sanchez col. (UNAB).

***Beraba inermis* sp. nov.**

(Fig. 2)

♂. Colorido geral alaranjado ou vermelho-alaranjado. Tubérculos pronotais, pretos. Espinhos dos fêmures castanhos ou concolores. Cada élitro com três manchas ebúrneas (fig. 2): uma na base, oval, convexa e seguida por curta região acastanhada; duas centrais, subcontíguas, a interna subigual em comprimento à mancha basal e situada ao nível do meio da externa com metade do seu comprimento; ambas precedidas e seguidas por pequenas áreas acastanhadas. Lobos oculares superiores com 4 fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos agudos. Antenas atingem o ápice elitral no meio do antenômero VII ou na extremidade do VI. Escapo com a metade basal profundamente sulcada. Tubérculo látero-anterior do protórax apenas indicado. Espinho dos lados do protórax curto. Pronoto com rugas irregulares em quase toda a superfície. Mesosterno sem tubérculo. Élitros com pontos pilíferos elevados, granulares, principalmente ao lado da sutura e abundantemente pontuados na metade anterior. Extremidades elitrais truncadas com espinho sutural curto.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 18,4-20,4; protórax: comprimento 3,6-3,8; maior largura, 4,2-4,3; comprimento do élitro, 13,3-14,7; largura umeral, 4,9-5,1.

Material-tipo. COLÔMBIA, **Cundinamarca**: Silvania (4°24'21"N, 74°23'24"W, 1470m), holótipo ♂, 3.X.1976, S. Fuentes col. (UNAB); Fusagasugá (4°20'49"N, 74°21'53"W, 1731 m), parátipo ♂, 5.XI.1987, G. Alvarez col. (MZSP).

Discussão. Espécies de *Beraba* Martins, 1997 não apresentam sulco no lado dorsal do escapo e têm espinho no lado externo das extremidades elitrais. Em *B. inermis* o escapo é sulcado na base e os ápices dos élitros são desarmados no lado externo. Além disso, *B. inermis* distingue-se de todas as outras espécies de *Beraba* pelo aspecto das manchas ebúrneas centrais dos élitros: a externa tem o dobro do comprimento da interna e ultrapassa-a tanto na frente como atrás e pela presença de grânulos esparsos ao longo da sutura.

Agradecimentos. A Antonio Santos Silva (MZSP) pela execução das fotografias. O material pertencente ao IHAC foi colecionado com o apoio de NSF, DEB 9972024 a M. Sharkey e B. Brown.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURIVILLIUS, C. 1912. **Coleopterorum Catalogus, pars 39, Cerambycinae**. Berlin, W. Junk. 574 p.
- BATES, H. W. 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. **Trans. ent. Soc. London**, London, **1870**:243-335.
- BUQUET, J. B. L. 1844. *In*: GUÉRIN-MÉNEVILLE, F. E. **Iconographie du règne animal de G. Cuvier**. Insectes. Paris, Baillière, v.7, IV+5-575p.
- CHEVROLAT, L. A. 1862. Coléoptères de l'Île de Cuba. Notes, synonymies et descriptions d'espèces nouvelles. **Anns Soc. ent. Fr.**, Paris, (4)**2**:245-280.
- FISHER, W. S. 1944. Cerambycidae of Caripito, Venezuela. **Zoologica**, New York, **29**:3-12.
- GOUNELLE, E. 1909. Liste de cérambycides de la région de Jatahy, État de Goiaz, Brésil. **Anns Soc. ent. Fr.**, Paris, **77**:587-688.
- LACORDAIRE, J. T. 1869. **Genera de Coléoptères...** Paris, Roret. v.8, 552p.
- MARTÍNEZ, C. 2000. Escarabajos longicórnios (Coleoptera: Cerambycidae) de Colômbia. **Biota Colombiana**, Bogotá, **1**(1):76-105.
- MARTINS, U. R. 1997. Contribuições para uma revisão das espécies sul-americanas da tribo Eburini (Coleoptera, Cerambycidae). **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **41**:57-83.
- . 1999. **Cerambycidae sul-americanos (Coleoptera)**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. v.3, VI+418p.
- MONNÉ, M. A. 1993. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the western hemisphere**. Part II. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 77p.
- . 2001. Catalogue of the neotropical Cerambycidae (Coleoptera) with known host plant. Part I: Subfamily Cerambycidae, tribes Achrysonini to Elaphidiini. **Publ. avuls Mus. nac. Rio de J.**, Rio de Janeiro, (88):3-108.
- NAPP, D. S. & MARTINS, U. R. 1980. Sinonímias, descrições e chaves para as espécies de *Eburodacrys* White, 1853. (Coleoptera, Cerambycidae). **Papéis Avuls Zool.**, São Paulo, **33**:77-97.
- WATERHOUSE, C. O. 1880. New Cerambycidae from the Ecuador. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London, (5)**5**:485-488.
- ZAJCIW, D. 1970. Contribuição para o estudo de *Eburodacrys triocelata* Stal (Col., Cerambycidae, Cerambycinae). **Revta bras. Biol.**, Rio de Janeiro, **30**:543-546.
- ZANELLA, F. C. V.; OLIVEIRA, M. L. DE & GAGLIONE, M. C. 2000. Standardizing lists of locality data for specimens in systematics and biogeography studies of new world taxa. **Biogeographica**, Paris, **76**:145-160.

Recebido em 25.01.2002; aceito em 05.02.2002.